

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA VENDA CONTROLADA DE MEDICAMENTOS

RISKS OF SELF-MEDICATION AND THE IMPORTANCE OF CONTROLLED DRUG SALES

RIESGOS DE AUTO-MEDICACIÓN Y LA IMPORTANCIA DE LA VENTA CONTROLADA DE DROGAS

Guilherme de Araújo Calado¹
Marília Vital da Silva²
Cristiane Gomes Lima³

RESUMO: A automedicação, embora arraigada na cultura, contribui para um alto número de mortes no país, evidenciando a necessidade de conscientização sobre os riscos envolvidos. Neste contexto, o trabalho ressalta que os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) são amplamente utilizados devido a fatores como acesso facilitado, custo acessível e influência midiática, o estudo alerta para os potenciais efeitos adversos decorrentes do uso inadequado. Destacando também o papel fundamental do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, enfatizando a importância da atenção farmacêutica para orientar os pacientes e otimizar a farmacoterapia. Em suma, o estudo destaca a necessidade de orientação adequada à população sobre os perigos da automedicação a longo prazo e a importância de receber os medicamentos adequados às necessidades individuais.

1117

Palavras-chave: Automedicação. Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs). Efeitos adversos. Uso racional de medicamento. Atenção farmacêutica.

ABSTRACT: Self-medication, although ingrained in culture, contributes to a high number of deaths in the country, highlighting the need to raise awareness about the risks involved. In this context, the work highlights that Over-the-Counter Medicines (MIPs) are widely used due to factors such as easy access, affordable cost and media influence. The study warns of the potential adverse effects resulting from inappropriate use. Also highlighting the fundamental role of the pharmacist in promoting the rational use of medicines, emphasizing the importance of pharmaceutical care to guide patients and optimize pharmacotherapy. In short, the study highlights the need for adequate guidance to the population about the dangers of long-term self-medication and the importance of receiving medications suited to individual needs.

Keywords: Self-medication. Over-the-counter medicines (OTCs). Adverse effects. Rational use of medicines. Pharmaceutical care.

¹Graduado em Farmácia, Centro Universitário UNIFAVIP – WYDEN.

²Graduada em Farmácia, Centro Universitário UNIFAVIP – WYDEN.

³Orientadora e Professora, Centro Universitário UNIFAVIP – WYDEN

RESUMEN: La automedicación, aunque arraigada en la cultura, contribuye a un elevado número de muertes en el país, lo que pone de relieve la necesidad de crear conciencia sobre los riesgos que implica. En este contexto, el trabajo destaca que los medicamentos de venta libre (MIP) son ampliamente utilizados debido a factores como el fácil acceso, el costo asequible y la influencia de los medios de comunicación. El estudio advierte sobre los posibles efectos adversos derivados de un uso inadecuado. Destacando también el papel fundamental del farmacéutico en la promoción del uso racional de los medicamentos, destacando la importancia de la atención farmacéutica para orientar a los pacientes y optimizar la farmacoterapia. En resumen, el estudio destaca la necesidad de orientar adecuadamente a la población sobre los peligros de la automedicación a largo plazo y la importancia de recibir medicamentos adecuados a las necesidades individuales.

Palabras clave: Automedicación. Medicamentos de venta libre (MIP). Efectos adversos. Uso racional de medicamentos. Atención farmacéutica.

INTRODUÇÃO

No decorrer da trajetória da humanidade, a preocupação diante das enfermidades e a busca incessante por suas causas e terapias têm sido persistentes. A sociedade, ao transitar pelos diferentes marcos históricos, elaborou múltiplas interpretações na tentativa de compreender e esclarecer o complexo fenômeno saúde-doença. Para os povos indígenas, as enfermidades eram percebidas como consequência da falta de harmonia entre os elementos vitais, e o processo de cura, mediado pelo pajé ou outros agentes, visava restaurar esse equilíbrio (BASTOS et al. 2024).

1118

A automedicação teve sua origem durante o período colonial, sob o domínio português. Naquela época, a responsabilidade pela saúde estava nas mãos dos boticários, que prescrevem remédios sem embasamento científico à população. Quase três séculos depois, muitos brasileiros ainda recorrem diretamente às farmácias para tratar problemas de saúde comuns, como dores de cabeça e crises de pressão arterial. No entanto, além de ser uma prática cultural arraigada, a automedicação contribui para a morte de aproximadamente 20 mil pessoas por ano no país, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), o aumento da disponibilidade atrelado a facilidade de acesso aos medicamentos conhecidos como tarja vermelha, sem retenção de receita e aos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP) também são fatores que contribuem para a prática da automedicação (SOUZA et al., 2022).

Os MIPs (Medicamentos Isentos de Prescrição) são recomendados para tratar ou aliviar sintomas de doenças não graves, caracterizadas por uma evolução lenta ou inexistente, denominadas problemas de saúde autolimitados. Portanto, esses medicamentos são consequentemente utilizados pela população brasileira devido a diversos fatores, como acesso facilitado, custo acessível, influência social e midiática, dificuldades no acesso aos serviços de

saúde, aumento na prevalência de doenças crônicas e o aumento da expectativa de vida de idosos (COUTINHO, 2022).

Automedicação com MIP reside no fato de não requererem receita médica para serem adquiridos, apesar de serem tidos como seguros. Contudo, se a dose recomendada e o propósito terapêutico não forem respeitados, podem resultar em efeitos adversos, intoxicação, falta de adesão e de eficácia no tratamento. Segundo informações do Conselho Federal de Farmácia (CFF), aproximadamente 90% da população brasileira pratica a automedicação, sendo que 47% desse grupo tem o hábito de se automedicar pelo menos uma vez por mês, e 25% recorrem à automedicação diariamente ou uma vez por semana (PEREIRA, 2019, JUNIOR, 2024).

A prática da atenção farmacêutica é a estratégia essencial para promover o uso racional de medicamentos, pois por meio dela o paciente recebe diversas informações e orientações com o intuito de otimizar a farmacoterapia. Embora não seja exclusivamente responsabilidade do farmacêutico orientar o paciente sobre o uso de medicamentos, seu amplo conhecimento sobre fármacos e sua participação ativa na dispensação proporcionam a esse profissional uma oportunidade única para promover o uso racional, destacando assim o papel fundamental do farmacêutico na luta contra essas práticas prejudiciais (FERNANDES, CEMBRANELLI, 2015).

Mediante as pesquisas realizadas observamos que há a carência de orientação a população sobre como a automedicação pode nos atingir a longo prazo, este trabalho visa citar pontos e orientações de modo que sejam positivas para a população, recebendo os medicamentos adequados às individualidades clínicas, em doses que atendam às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para eles e sua comunidade. 1119

METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão de literatura que aborda os riscos associados à automedicação e a importância do controle na venda de medicamentos.

Para as pesquisas, foram empregados os descritores em: Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) são amplamente utilizados devido a fatores como acesso facilitado, custo acessível e influência midiática, o estudo alerta para os potenciais efeitos adversos decorrentes do uso inadequado, a necessidade de orientação adequada à população sobre os perigos da automedicação a longo prazo e a importância de receber os medicamentos adequados às necessidades individuais. Foram selecionadas apenas as bibliografias que realmente contribuíram para enriquecer os dados desta revisão. A busca bibliográfica foi expandida,

iniciando com a revisão de artigos científicos presentes nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Library Science (SCIELO), Google acadêmico e em outras bases virtuais disponíveis gratuitamente na internet.

Os critérios de inclusão abrangem bibliografias que discutem o tema do estudo e artigos publicados entre os anos de 2015 a 2024, nos idiomas inglês, português ou espanhol.

RESULTADOS

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados, seguindo autor, título e temáticas.

Foram selecionados 73 artigos no total, dos quais apenas 22 foram utilizados na elaboração deste trabalho de conclusão de curso, após avaliação de sua relevância para o tema. Os demais foram excluídos por apresentarem pouca relação com a temática, por serem anteriores ao período definido, por estarem incompletos ou por não oferecerem acesso gratuito. A coleta de dados foi realizada através de uma leitura exploratória do material selecionado, com o objetivo de identificar aqueles pertinentes ao tema e registrar as informações das fontes.

Número	Autor	Título	Considerações/Temática
1	Filho; Matos; Silva, 2023.	Risco para a saúde acarretados pela automedicação e o papel do farmacêutico para uma dispensação segura.	Destaca-se que o farmacêutico desempenha o papel fundamental de ser o profissional mais capacitado para fornecer orientações sobre o uso adequado dos medicamentos, promovendo, conseqüentemente, a adesão à terapia medicamentosa adequada.
2	Silva, 2021.	Riscos da automedicação: uma breve revisão bibliográfica.	O uso de medicamentos sem prescrição médica requer máxima cautela e a orientação dos profissionais de saúde, que devem trabalhar juntos para combater e controlar a automedicação na população.
3	Oliveira, 2021.	A importância do farmacêutico na automedicação e ações de educação em saúde para promoção do uso racional de medicamentos.	Embora o uso inadequado de medicamentos continue sendo um relevante problema de saúde pública, a implementação da filosofia da Atenção Farmacêutica pode, de fato, oferecer à comunidade todas as informações necessárias para o uso racional dos medicamentos.

4	Souza; Andrade, 2021.	Automedicação: atuação do farmacêutico na prevenção a intoxicação medicamentosa.	Importância da sociedade modificar seus hábitos para evitar intoxicações medicamentosas e internações, reduzindo a exposição desnecessária, doses excessivas e o uso irregular de múltiplos medicamentos.
5	Araújo; Farkasvolgyi; Campanati <i>et al.</i> , 2022.	Intoxicação aguda: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico para as principais substâncias envolvidas.	Destaca-se que para evitar intoxicações, é importante implementar medidas que limitem o acesso às principais drogas envolvidas e conscientizar a população sobre os perigos do uso inadequado dessas substâncias.
6	Tonon; Borges; Rovari <i>et al.</i> , 2020.	Consequências da automedicação e uso indiscriminado do anti-inflamatório não esteroide paracetamol em adultos.	A automedicação pode esconder diagnósticos e prejudicar tratamentos estabelecidos devido à falta de orientação e acesso adequado a cuidados médicos e farmacêuticos.
7	Costa; Squinello; Vieira <i>et al.</i> , 2022	Automedicação.	O papel essencial do farmacêutico na orientação aos consumidores sobre os medicamentos, prevenindo danos à saúde e facilitando a recuperação das enfermidades.
8	Silva, 2021.	Automedicação: causas, consequências e riscos à saúde.	As motivações e os métodos de acesso aos medicamentos podem variar, porém, tem-se uma visão de que o uso ocasional de medicamentos sem prescrição médica não representa riscos para a saúde.
9	Nóbrega; Costa; Mariz <i>et al.</i> , 2015.	Intoxicações por medicamentos: uma revisão sistemática com abordagem nas síndromes tóxicas.	Identificar síndromes em pacientes intoxicados é crucial para diagnosticar, avaliar a gravidade e direcionar o tratamento.
10	Júnior; Oliveira; Amorim, 2022.	Automedicação influenciada pela mídia no Brasil.	A integração do farmacêutico nas equipes de saúde é essencial para fornecer orientações precisas sobre o uso adequado de medicamentos, visando prevenir e reduzir a

			automedicação influenciada pelas mídias sociais.
11	Oliveira; Santos, 2023.	O fenômeno da desinformação e a automedicação: o caso paracetamol.	O farmacêutico tem uma função importante na supervisão e prevenção de intoxicações causadas pelo paracetamol.
12	Silva; Quintilio, 2021.	Automedicação e o uso indiscriminado dos medicamentos: o papel do farmacêutico na prevenção.	O papel do farmacêutico no atendimento, cabendo a ele fornecer informações sobre a posologia dos medicamentos prescritos por médicos e também daqueles sem prescrição, assegurando o uso correto dos mesmos.
13	Souza, 2022.	Automedicação e a venda desordenada de medicamentos e suplementos.	Os farmacêuticos devem orientar sobre os perigos da automedicação, mas os consumidores também devem ser responsáveis por suas escolhas, mesmo sabendo dos riscos envolvidos.
14	Martins; Buckvieser, 2021.	A atenção farmacêutica na prevenção à automedicação.	Retirar os MIPs do acesso livre nas drogarias pode ajudar a reduzir a intoxicação medicamentosa, incentivando o uso correto e a busca por orientação farmacêutica.
15	Silva, 2022.	Projeto de intervenção: qualificação do processo de dispensação de medicamentos em uma USF do município de Campos Grande - MS.	As intervenções farmacêuticas ajudam a garantir o uso adequado de medicamentos e impedem a administração incorreta a pacientes para os quais não são recomendados.
16	Guimarães; Pacheco; Morais, 2021.	Cuidados farmacêuticos e o uso de Medicamentos Isento de Prescrição (MIPs).	O cuidado farmacêutico é centrado no paciente, priorizando seu bem-estar, tendo uma maior probabilidade de os farmacêuticos fornecerem informações precisas sobre o uso adequado dos medicamentos MIPs.

Fonte: Elaboração própria

RESULTADO E DISCUSSÃO

I. Risco da automedicação e os índices de intoxicações por tal prática.

Para Vital et al. (2023) uso de medicamentos como estratégia terapêutica para lidar com questões de saúde muitas vezes é vista como uma resposta rápida para sintomas como dor e desconforto. Muitas pessoas passaram a subestimar os efeitos das substâncias contidas nos medicamentos, resultando na disseminação ampla da automedicação. Além disso, o uso irracional pode causar interações medicamentosas prejudiciais, as quais podem potencializar ou diminuir os efeitos dos medicamentos, comprometendo assim sua eficácia terapêutica, consequentemente essa prática pode encobrir os sintomas de enfermidades subjacentes, dificultando a realização de um diagnóstico preciso e resultando em atrasos na implementação de um tratamento efetivo.

O consumo descontrolado de medicamentos sem prescrição médica, muitas vezes devido à falta de consciência sobre os potenciais efeitos adversos, é apontado como um dos principais contribuintes para a intoxicação humana no Brasil Silva (2021). Entretanto, Alves et al. (2021) destaca que, de acordo com informações do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), há um elevado número de registros de intoxicação humana por agentes tóxicos em várias circunstâncias, como ingestão de alimentos, prescrição médica inadequada, erro na administração, uso terapêutico e tentativas de suicídio. De acordo com os dados de 2017, o mais recente disponível, 27,11% dos casos de intoxicação estão relacionados ao uso de medicamentos, dos quais 397 estão ligados à prática da automedicação.

1123

Souza et al. (2021) alega que a intoxicação por medicamentos é definida como uma série de manifestações e sintomas resultantes da ingestão de um medicamento ou da exposição a um fármaco por meio de injeção, inalação ou contato com mucosas dos olhos, pele ou membranas em doses elevadas, acima das prescritas para cada indivíduo. Essas intoxicações podem ser classificadas como agudas ou crônicas, sendo que as agudas apresentam reações que se manifestam dentro de um período que varia de vinte e quatro horas a duas semanas, enquanto as crônicas se desenvolvem ao longo de três meses a anos de exposição ao agente tóxico.

Durante 1991 a 2000 o Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX) observou um aumento significativo na incidência de intoxicações medicamentosas. Entre os medicamentos mais frequentemente envolvidos, destacam-se o Gardenal (fenobarbital), Valium (diazepam), Haldol (haloperidol), Tegretol (carbamazepina) e Lexotan (bromazepam). As taxas de intoxicação mais elevadas foram observadas nas seguintes classes de medicamentos: benzodiazepínicos (14,8%), anticonvulsivantes (9,6%), antidepressivos (6,9%) e analgésicos (6,5%). É relevante notar que, em 85% dos casos registrados, não houve registro de fatalidades.

Araújo et al. (2022) diz que benzodiazepínicos representam uma causa significativa de intoxicação, contribuindo para um aumento do risco de parada cardiorrespiratória quando consumidos em conjunto com opioides e/ou álcool. Isso, por sua vez, eleva a probabilidade de overdose. Durante o ano de 2017 nos Estados Unidos da América (EUA), entre os 70.237 óbitos por overdose registrados, 47.600 (67,8%) estavam relacionados ao uso de opioides. Em situações de intoxicação por benzodiazepínicos, as manifestações clínicas estão associadas à significativa redução da atividade do Sistema Nervoso Central (SNC), com gravidade aumentada quando combinados com outros depressores da atividade encefálica.

Os anti-inflamatórios não esteroidais comumente utilizados no cotidiano não estão livres das consequências do seu uso de forma abundante. O paracetamol, também conhecido como Acetaminofeno quando utilizado de maneira prolongada, pode desencadear problemas no fígado e rins, levando à insuficiência hepática aguda (IHA) e/ou insuficiência renal. Sua hepatotoxicidade o torna um agente significativo na ocorrência de insuficiência hepática, com aproximadamente 40% dos casos reportados por medicação associados ao seu uso. A insuficiência hepática aguda é uma síndrome potencialmente reversível, marcada pela rápida deterioração da função hepática devido a uma lesão hepatocelular (Araújo, et al. 2022).

A eficácia como analgésico e antitérmico é inquestionável. No entanto, ao prescrever ou 1124
recomendar este ou qualquer outro medicamento, é crucial considerar a possibilidade de riscos, mesmo que sejam aceitáveis e possam ser controlados por medidas preventivas ou de tratamento. Quando se trata do paracetamol, o consumo de álcool, interações medicamentosas, obesidade, uso de fitoterápicos e outros fatores podem aumentar a suscetibilidade à hepatotoxicidade. No entanto, é raro que isso ocorra quando o medicamento é administrado em doses terapêuticas (TONIO. V, 2020).

Independentemente do medicamento, sempre existirão riscos relacionados ao seu consumo. Portanto, o uso de medicamentos deve ser fundamentado na relação entre benefícios e riscos, onde os benefícios para o paciente devem superar os riscos associados ao seu uso, levando em conta critérios técnico-científicos, as características individuais de cada paciente e o conhecimento sobre a enfermidade (Costa et al. 2022).

4.1 Razões ou circunstâncias que levam o indivíduo a proceder com a prática da automedicação

Gilda et al. (2021) detalha que existem diversas motivações e causas para a prática da automedicação no Brasil, que variam desde as deficiências na estrutura da saúde pública até o

hábito de se automedicar baseado em conselhos de amigos, familiares e conhecidos. Apesar do conhecimento dos perigos associados à automedicação, ainda se observam comportamentos que incentivam essa prática, como as propagandas de medicamentos veiculadas nos meios de comunicação, como televisão, rádio, jornais, sites e redes sociais. Esse hábito está tão enraizado em nossa cultura que, por vezes, nem se percebe que os estímulos à automedicação superam os esforços de conscientização e prevenção.

Existem outros elementos que desempenham um papel significativo nessa situação incluem: a falta de regulamentação eficaz da publicidade de medicamentos, a facilidade de obtenção de fármacos sob prescrição médica, a ausência de legislação específica sobre embalagens seguras, a escassez de esforços para promover a atenção farmacêutica, e o padrão de consumo de medicamentos pela população, marcado pela automedicação, polifarmácia, uso inadequado e indiscriminado, especialmente de psicotrópicos e antibióticos (NÓBREGA, et al. 2015).

Junior et al. (2022) destaca que com elevada quantidade de farmácias no país, a prática de publicidade televisiva tornou-se ainda mais comum. A elevação de comerciais de produtos para a saúde é muito eficaz, transformando o público em potenciais usuários, impactando de forma significativa no aumento do índice de pessoas que se automedicam. Conseqüentemente, os medicamentos passam a ser fornecidos como produtos para a publicidade industrial, destacando-se o uso de recursos publicitários que têm forte poder de persuasão. Promovendo a perspectiva de que a publicidade de medicamentos por empresas farmacêuticas e laboratórios transforma as fraquezas dos pacientes em oportunidades de negócios e lucros.

Oliveira et al. (2023) destaca que diante da falta de informações precisas sobre medicamentos e da influência da publicidade de outros, mencionada anteriormente, muitas vezes o cliente opta por essas soluções quando consideram que um desconforto físico ou mental não é grave o suficiente para justificar uma consulta médica. Isso pode ocorrer devido a restrições financeiras ou ao hábito de manter medicamentos em casa, muitas vezes porque não utilizaram a quantidade prescrita ou compraram uma quantidade maior do que o necessário, resultando na presença de medicamentos destinados à automedicação. As razões que levam essas pessoas a comprarem medicamentos incluem: dores ou sintomas intensos momentâneos (73,4%), falta de tempo para consultar um médico (29,8%), recomendação de algum familiar (26,6%), restrições financeiras (12,8%), influência da internet (10,6%) e outros fatores. Do total de entrevistados, 78,7% estão cientes dos riscos da automedicação, enquanto 21,3% afirmam não estar cientes desses riscos.

No entanto, a automedicação pode ser benéfica quando feita de maneira responsável, resultando nos seguintes benefícios: redução de despesas com medicamentos para o sistema de saúde; alívio do ônus sobre os médicos ao lidar com problemas menores; aumento da autonomia do paciente para tratar questões simples de saúde; e o desenvolvimento da responsabilidade pessoal em relação à saúde. A assistência farmacêutica desempenha um papel crucial em auxiliar os pacientes a adotarem uma abordagem proativa e racional na tomada de decisões, visando alcançar a eficácia terapêutica (SILVA, QUINTILIO, 2021).

4.2 Importância do farmacêutico na orientação para uso e consumo de medicações

Segundo Sousa, (2022) destaca que o ato de se automedicar muitas vezes previne o colapso do sistema público de saúde, ao tratar casos transitórios ou de menor urgência, entretanto, a auto prescrição, isto é, o uso por conta própria de remédios contendo tarja vermelha ou preta na embalagem, é extremamente perigosa e não é aceitável segundo a Organização Mundial da Saúde. A intervenção do farmacêutico é crucial para lidar com essa demanda, orientando de maneira estratégica e fornecendo respostas conscientes e criativas, de acordo com as necessidades dos usuários. Isso garante que o cliente não fique insatisfeito caso algum medicamento não possa ser vendido sem receita.

1126

Durante o atendimento, o farmacêutico, ao aplicar as medidas básicas da atenção farmacêutica, pode obter informações mais detalhadas sobre o histórico de medicamentos do paciente e as condições de saúde em tratamento. Isso possibilita orientá-lo de forma precisa sobre o uso apropriado da medicação prescrita e das já em uso, contribuindo para a redução da incidência de intoxicação medicamentosa e para a promoção do uso racional de medicamentos (SOUSA, 2022).

No decorrer do atendimento ao cliente, ao receber a prescrição, o farmacêutico deve verificar se todas as informações estão corretas e em conformidade, incluindo a legibilidade da escrita, as dosagens e posologias adequadas, além da identificação do prescritor e do local de emissão. Ao dispensar a medicação, assume-se a responsabilidade de garantir que ela chegue ao paciente de maneira precisa e que a posologia seja seguida para garantir a eficácia do tratamento das doenças (MARTINS, et al. 2017).

Silva, (2022) salienta que a dispensação é um serviço farmacêutico comum em farmácias, drogarias, unidades de saúde e hospitais, envolve não apenas conferir a receita e entregar o remédio, mas também é um processo crucial na atenção ao paciente. Assim, o profissional de

saúde concentra-se na prevenção e fornece o remédio como parte essencial do cuidado. Em alguns casos, não é o paciente quem busca os remédios, mas sim o cônjuge ou algum parente encarregado da tarefa. Se algum problema for identificado na prescrição, cabe à atendente de farmácia acionar a farmacêutica, que deve encaminhar o paciente de volta ao médico com uma orientação por escrito para esclarecer a dúvida e obter uma nova prescrição ajustada. É importante coletar informações sobre o paciente e garantir que ele seja consultado caso não retorne, evitando assim a interrupção do tratamento.

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) estabeleceu, por meio da Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013, às diretrizes para a prescrição farmacêutica, com o objetivo de promover o uso adequado dos medicamentos, especialmente no caso dos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), os quais são frequentemente alvo de automedicação devido à sua disponibilidade nos estabelecimentos farmacêuticos, o que favorece o seu uso indiscriminado. Após a promulgação desta resolução, os farmacêuticos passaram a adotar estratégias mais sólidas para mitigar o uso indiscriminado de medicamentos.

Isso inclui a formulação de prescrições farmacêuticas abrangentes, que abordam tanto o tratamento medicamentoso quanto o não medicamentoso, dentro de um plano de cuidados acordado com o paciente e adaptado à sua realidade. O principal objetivo é promover o uso racional e adequado dos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), visando assim uma melhoria significativa na qualidade de vida do paciente (GUIMARÃES, et al. 2021). 1127

CONCLUSÃO

O estudo visa destacar a automedicação um problema significativo no Brasil e em muitos outros lugares. A facilidade de acesso aos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) e a influência da mídia contribuem para a prática generalizada da automedicação, o que pode levar a sérios riscos para a saúde.

Além disso, enfatiza a importância do papel do farmacêutico na orientação e na promoção do uso racional de medicamentos. A conscientização sobre os perigos da automedicação e a necessidade de buscar orientação profissional para o uso de medicamentos são aspectos essenciais.

REFERÊNCIAS

AUTOMEDICAÇÃO: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO A INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. periodicorease.pro.br, 2 nov. 2021.

ARAUJO, J. V. G. et al. Intoxicação aguda: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico para as principais substâncias envolvidas: Acute poisoning: epidemiological, physiopathological aspects and therapeutic management for the main substances involved. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 9, p. 62845–62856, 17 set. 2022.

BASTOS, C. A. M. de F.; PINTO, J. E. S. de S. Saberes de cura e de saúde no âmbito da geografia: herança colonial no Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 20, p. e2015, 2024.

COUTINHO, Daniele. Avaliação do conhecimento e uso racional de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) pela população. **Plos**, 2022.

CONSEQUÊNCIAS DA AUTOMEDICAÇÃO E USO INDISCRIMINADO DO ANTI-INFLAMATÓRIO NÃO ESTERÓIDE PARACETAMOL EM ADULTOS | Revista Artigos. Com. acervomais.com.br, 5 dez. 2020.

COSTA, J. S. et al. Automedicação. **Scientific Electronic Archives**, v. 15, n. 9, 31 ago. 2022.

DE SOUSA PEREIRA, I.; PEREIRA, M. K.; DE GOES, Â.; CARDOZO, L. A importância da assistência farmacêutica na prevenção de automedicação de MIPs The importance of pharmaceutical assistance in the prevention of self-medication os over-the-counter medications. **Cesage**, 2019. 1128

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas Self medication and irrational use os medications: role of professional pharmacist to combat this practice. **Revista Univap**, v. 37, 2015.

GILDA, S.; CRISTINA, R. AUTOMEDICAÇÃO: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E RISCOS À SAÚDE. **Unibe.br**, 2021.

GUIMARÃES, P. H. D.; PACHECO, R. P.; MORAIS, Y. DE J. Cuidados farmacêuticos e o uso de Medicamentos Isento de Prescrição (MIPs). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e485101220405, 27 set. 2021.

JUNIOR, V. S. C.; OLIVEIRA, A. L. R. DE; AMORIM, A. T. Automedicação influenciada pela mídia no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e11011830678–e11011830678, 12 jun. 2022.

MACEDO JUNIOR, E. A.; BARBOSA, É. M.; SILVA, V. de B.; OLIVEIRA, G. A. L. de. Uso de antibióticos por automedicação entre estudantes universitários da área da saúde: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e7813144698, 2024.

MARTINS, R.; CABRAL, S.; BUCKVIESER, S. **A Atenção Farmacêutica na prevenção à automedicação.** 2022. [s.l: s.n.].

NÓBREGA, H. O. DA S. et al. INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM ABORDAGEM NAS SÍNDROMES TÓXICAS. **REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA**, v. 4, n. 2, p. 109-119, 30 ago. 2015.

OLIVEIRA, A. F.; DAIANE, S. O fenômeno da desinformação e a automedicação: o caso paracetamol. **Ri.ufs.br**, 2023.

REV; MULTI; SERT. CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS CONTRIBUTION OF THE PHARMACIST IN THE GUIDANCE OF THE RATIONAL USE OF MEDICINES. **Rev.Multi.Sert**, n. 1, p. 113-120, 2023.

SOUZA, A. C. M. de; ANDRADE, L. G. de. A atuação do farmacêutico na automedicação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 662-670, 2022

SILVA, L. P. A. Riscos da automedicação: uma breve revisão bibliográfica / Risks of self-medication: a brief literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 112552-112560, 29 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA AURILENE KLEGIA ALVES OLIVEIRA A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA AUTOMEDICAÇÃO E AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NATAL -RN 2021. [s.l: s.n.]. 1129

TONIO DAMITO MOREIRA DE SOUSA AUTOMEDICAÇÃO E A VENDA DESORDENADA DE MEDICAMENTOS E SUPLEMENTOS. [s.l: s.n.].

VITAL, J. et al. CENTRO UNIVERSITÁRIO DOCTUM DE TEÓFILO OTONI CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA RISCO PARA A SAÚDE ACARRETADOS PELA AUTOMEDICAÇÃO E O PAPEL DO FARMACÊUTICO PARA UMA DISPENSAÇÃO SEGURA TEÓFILO OTONI 2023. [s.l: s.n.].

2022 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA SESAU/FIOCRUZ EDUARDA PIMENTA DA SILVA PROJETO DE INTERVENÇÃO: QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA USF DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE -MS CAMPO GRANDE -MS. [s.l: s.n.].